

DESENVOLVIMENTO, CRESCIMENTO E EXPANSÃO URBANA: IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS DO AUMENTO DE EDIFICAÇÕES EM UMA CIDADE DE PEQUENO-MÉDIO PORTE

Development, growth and urban expansion: Socio-spatial implications of increasing buildings in a small-medium city

Felipe Teixeira Dias

Doutorando em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES/MG)
Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), graduado em Direito pelo Centro Universitário UniFG/BA, Brasil.

felipeteixeiradias@gmail.com

Carlos Magno Santos Clemente

Doutor em Geografia – Tratamento da Informação Espacial pela PUC-Minas. Mestre em Ciências Biológicas pela UNIMONTES, graduado em Geografia pela UNIMONTES, Brasil.

carlosmagno.clemente@gmail.com

Deborah Marques Pereira

Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento Social pela UNIMONTES, Graduada em Direito pela Faculdade Santo Agostinho/MG, Brasil.

deborahmarques.pereira@gmail.com

Marcos Esdras Leite

Doutor e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia/MG, graduado em Geografia pela UNIMONTES/MG, Brasil.

marcos.leite@unimontes.br

Recebido: 18.02.2023

Aceito: 12.02.2024

Resumo

Os debates contemporâneos sobre a tríade: Desenvolvimento, Crescimento e Expansão do espaço Urbano, promovem constantes reflexões sobre estudos urbanos interdisciplinares. Nesse sentido, pensar e articular discussões estruturais sobre o espaço urbano, requer um ponto de partida, ou seja, análises focalizadas sobre determinado campo/área de estudo, objetivando ratificar ou retificar as teorias aplicadas ao espaço urbano. A partir desse contexto, esta pesquisa estruturou seu processo analítico a partir do viés prático-aplicado, sob o espaço urbano de um modelo de cidade que permeia o pequeno-médio porte, tornando-se um objeto de estudo a partir da dinâmica do alargamento espacial ocorrido no lapso temporal entre 2010 e 2019 na cidade de Guanambi/BA. Em função disso, estruturou-se uma metodologia, partindo de uma natureza aplicada em estudo de caso exploratório e descritivo, adotando uma abordagem qualitativa e uso de Geotecnologias. Decorrente disto, os resultados apontam para novas perspectivas de pensar e repensar a Políticas e Planejamentos urbanos, em compatibilização com seu resultado, seja ele desenvolvimentista, de crescimento ou expansão do/no espaço urbano. Como palavras finais, conclui-se que as implicações do aumento nas edificações pressupõem: a) há necessidade de compatibilizar aspectos teóricos sob as vias práticas ao pensar o Planejamento Urbano; b) a tríade adotada como discussão teórica, propõe um reflexo necessário para as Políticas Urbanas, tomadores de decisão, e análises do espaço urbano estudado.

Palavras-chave: Geografia Urbana, Planejamento Urbano, Desenvolvimento Sustentável, Espaço Urbano.

Abstract

Contemporary debates on the triad, Development, Growth and Expansion of Urban Space promote constant reflections on inter and multidisciplinary urban studies. In this sense, thinking and articulating structural discussions about urban space requires a starting point: analyses focused on a certain field/area of study, aiming to ratify or rectify theories applied to urban space. From this context, this research structured its analytical dynamics from the practical-applied bias under the urban space of a city model that permeates the small-medium size, becoming an object of study from the dynamics of spatial enlargement. Occurred in the time lapse between 2010 and 2019 in Guanambi/BA. As a result, a robust methodology was structured, starting from an applied nature in an exploratory and descriptive case study, adopting a qualitative approach and using Geotechnologies and Geoprocessing. As a result, the results point to new perspectives of thinking and rethinking Urban Policies and Planning in compatibility with their result, be it developmental, growth or expansion of/in urban space. In final words, it is concluded that the implications of the increase in buildings presuppose: a) there is a need to reconcile theoretical aspects with practical ways when thinking about Urban Planning; b) the triad adopted as a theoretical discussion proposes a necessary reflection for Urban Policies, decision-makers, and analyzes of the urban space studied.

Keywords: Urban Geography, Urban planning, Sustainable development, urban space.

1. INTRODUÇÃO

Pensar e promover debates acerca da tríade: desenvolvimento, crescimento e expansão direcionados ao Espaço Urbano, requer uma sistemática metodológica que possa apontar por vias teóricas e práticas o significado que cada um destes termos possui. Noutras palavras, traduzir a função que cada um destes termos possui em face da produção dos espaços urbanos, perpassa por discussões interdisciplinares capazes de subsidiar caracterizações, individualizando as particularidades de cada termo.

Nessa perspectiva, pontua-se que as discussões mais comuns sobre essa tríade, direcionam os debates ao mesmo significado, transfigurando-os para a ideia de desenvolvimento urbano (Daly, 2004). No entanto, considerando a conjuntura dos espaços urbanos brasileiros verifica-se que a maioria das discussões existentes, preocupa-se com o tema da Expansão Urbano perpassando por diversas teorias e discussões (Lima; Lopes; Façanha, 2019).

Ocorre que, muitas dessas reflexões se deram de forma díspar, na qual, por um lado existem as discussões sobre aspectos práticos, ou estudos de caso, e por outro lado, estudos focalizados em determinar o conceito e/ou funcionalidade que poderá ser dada a um dos três termos inseridos na tríade: Desenvolvimento, Crescimento e Expansão. Nesse sentido, destaca-se que a lógica da expansão urbana, ou (re)produção do espaço

construído, pode originar-se por diversos fatores, como forma de re(ra)tificar aos anseios da população local (Dias *et al.*, 2021a).

Contudo, a expansão sem ordenamento efetivo acarreta em uma desproporção entre o crescimento e o desenvolvimento urbano, evidenciando fragilidades que não são vistas comumente por meio das discussões teóricas (Daly, 2004). Assim, para dinamizar e oportunizar consistências analíticas e metodológicas da tríade já mencionada, tornou-se necessário tecer considerações sobre um espaço urbano pré-determinado, consubstanciando assim os elementos teóricos com uma perspectiva prática.

Por vias práticas, entende-se a necessidade de promover análises espaciais de determinada localidade (Bernardini, 2018). É nessa perspectiva, que esta pesquisa buscou correlacionar as implicações sociais-econômicas-ambientais do aumento das edificações da cidade de Guanambi/BA, localizada no Semiárido baiano, com os aspectos teóricos que perpassam pela tríade Desenvolvimento-Crescimento-Expansão sob o prisma de espaços urbanos.

Nesse contexto, tornou-se necessário impulsionar análises sobre a lógica da expansão urbana, evidenciando os impactos ambientais, sociais e interesses privados envolvidos neste processo. Diante disso, esta pesquisa possui bases justificadas devido a sua relevância tanto numa perspectiva de contribuir com o estado da arte, quanto em perspectivas jurídicas, sociais e ambientais de discorrer por meio de uma análise espaço-temporal, o fenômeno analisado, e promover a partir deste, novas reflexões sobre a tríade em epígrafe.

2. ESTRUTURA METODOLÓGICA

Esta pesquisa possui uma estrutura interdisciplinar e multidisciplinar, sendo necessário a definição de elementos teóricos, e também a estruturação de recortes espaciais, temporais e temáticos, os quais, embasam uma pesquisa com natureza aplicada. Assim, para definição do caminho metodológico, partiu-se da abstração que define o método Indutivo, como o método indicado a partir de um elemento prático (área de estudo) conduzir a conclusões e perspectivas mais amplas (generalizações) ratificando ou retificando o objeto e as definições estudadas (Martins; Theóphilo, 2018).

Desse modo, o método indutivo foi pensado e alinhado ao método de amostra por conveniência¹ para obtenção de dados e sob as análises espaciais que foram realizadas a partir da delimitação da área de estudo (cidade de Pequeno-médio porte)², como sendo a cidade de Guanambi (BA) que está localizada entre as coordenadas geográficas: 42°44'45" O, 14°14'57" S; e 42°48'41" O, 14°11'40", situado no Semiárido Baiano (Figura 01) (IBGE, 2010). Além disso, o município de Guanambi apresentou uma densidade demográfica de 60,80 hab./km² e uma área territorial de 1.272,367 km² para o censo do IBGE em 2010.

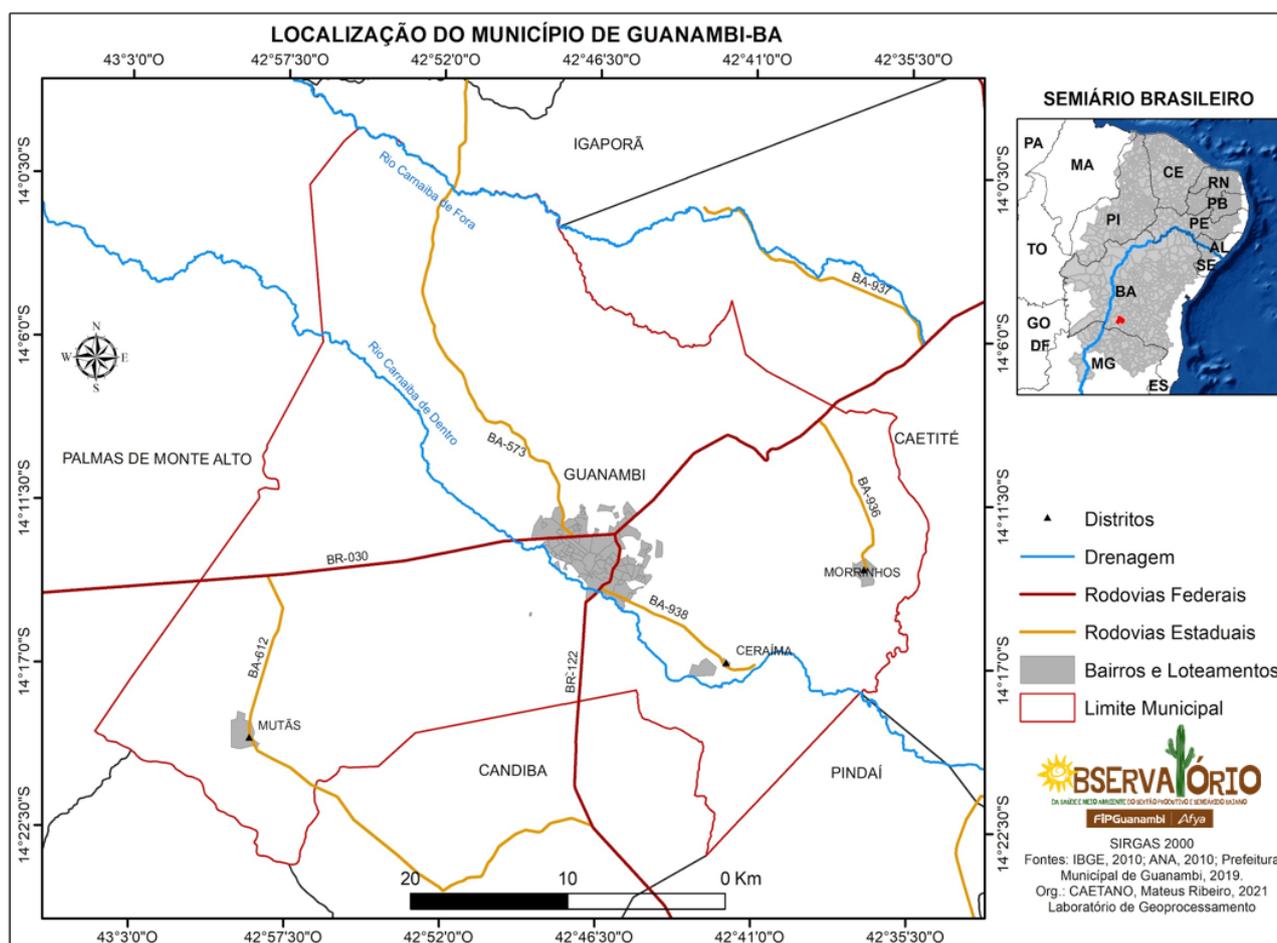


Figura 01 - Localização do município de Guanambi (BA) e seus distritos.

Fontes: DNIT, 2018; IBGE, 2010; Prefeitura Municipal de Guanambi (Limites de Bairros), 2019;

A Figura 01 apresenta a localização da cidade definida como objeto de estudo prático desta pesquisa, ou seja, a cidade de Guanambi, apresentando ainda as principais rodovias e seu curso de drenagens, bem como sua localização no território do município homônimo.

¹ Martins & Theóphilo (2018) descrevem este método a partir de sua forma de obtenção de dados, sendo que a amostra se torna mais acessível ao pesquisador, ou seja, o pesquisador ou equipe de pesquisadores detém possibilidades e viabilidades de acesso aos dados de forma rápida, eficaz e com baixo custo.

² A adoção do termo/classificação em "Pequeno-Médio" porte se deu a partir dos elementos dispostos e apresentados por (VIEIRA; ROMA; MIYAZAKI, 2007).

Em função disso, o tipo de pesquisa adotado foi o estudo de caso alinhando-o com os procedimentos descritivos e exploratórios, posto que, tanto foi realizada uma análise e descrição da cidade, quanto também exploração dos dados através de uma correlação integrativa com as nuances teóricas (Martins; Theóphilo, 2018).

Assim, a estratégia de pesquisa foi realizada sob nuances integrativas, perfazendo tanto a aquisição de dados práticos como a construção de uma discussão teórica, respaldada em um processo de integração interdisciplinar da literatura. A síntese do processo integrativo é apresentada pela Figura 02, seguido de uma descrição e refinamento procedimental.

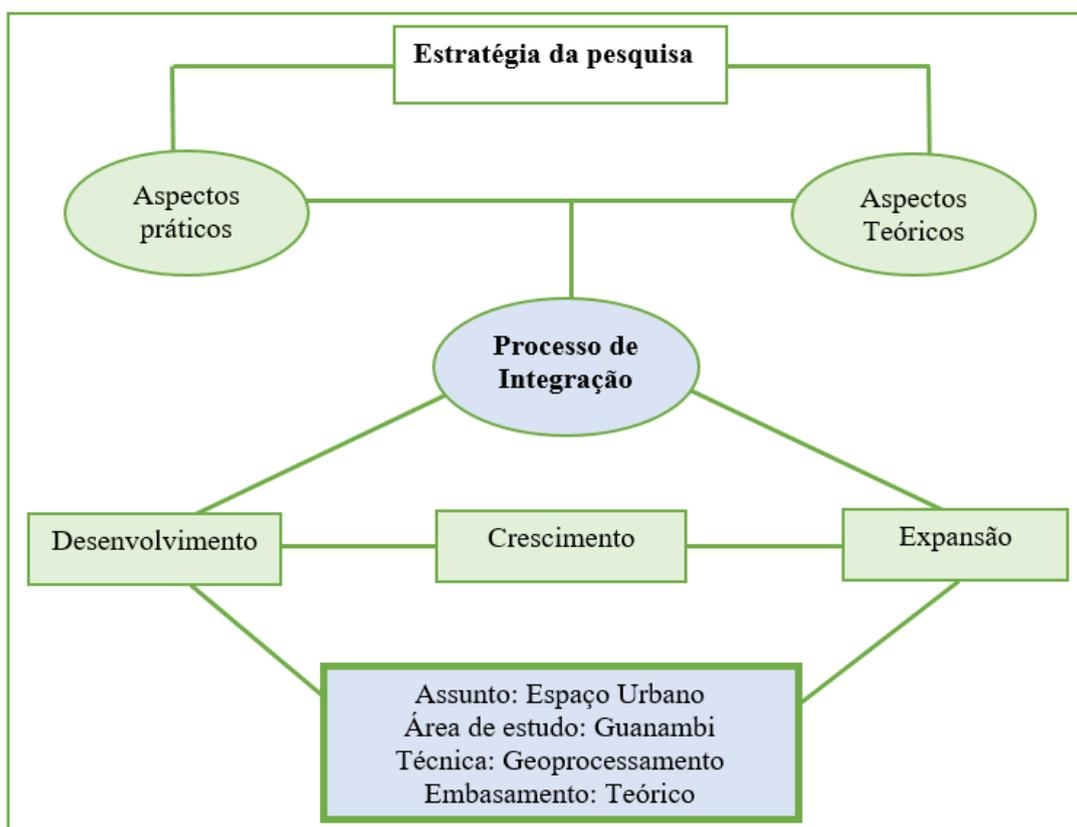


Figura 02 – Estrutura Metodológica da pesquisa.

Fonte/Org.: Autores, 2022.

A Figura 02, apresentou a estratégia de pesquisa adotada, bem como os três elementos teóricos que serviram de embasamento para discutir o espaço urbano. Conforme descrito pela Figura 02, o processo integrativo sintetiza a metodologia adotada por esta pesquisa, consistindo na consubstanciação entre aspectos teóricos e práticos. Para operacionalizar a pesquisa em suas nuances práticas foram adotados determinados procedimentos conforme a seguir.

O processo integrativo de discussões foi norteado pela tríade: Desenvolvimento, Crescimento, Expansão, intuindo verificar quais dos três conceitos melhores se encaixou com a ideia do incremento de edificações nos espaços urbanos, usando da área de estudo, já mencionada. Para tanto, a escolha da bibliografia não utilizou critérios restritivos por áreas, mas, adotou a integração de estudos já realizados anteriormente, bem como seleção de estudos de direito urbanísticos em âmbito brasileiro, devido à singularidade que as cidades possuem por regiões continentais.

Para a análise espaço-temporal sobre o aumento das edificações da área urbana de Guanambi foram adotadas determinadas etapas e procedimentos técnicos. Inicialmente foi delimitada a escala temporal: entre os anos de 2010 e 2019. Na escolha desse lapso temporal, levou-se em consideração 2 (dois) elementos que subsidiaram e possibilitaram uma análise crítica e técnico-científica.

Primeiramente, pontua-se que para esta análise o ano de 2010 considerou-se o tempo de 3 anos após instituição do primeiro Plano Diretor de Guanambi, que foi publicado em 2007. Soma-se a esse critério, que este momento se consolidou como o período de criação e implementação de programas habitacionais e aplicação em Guanambi/BA.

Destaca-se também a disponibilidade de imagens de alta resolução que foram relevantes para o trabalho. Em seguida, foram utilizadas como técnicas o Sensoriamento Remoto³ e o Sistema de Informação Geográfica (SIG) para a fotointerpretação e a vetorização da imagem *WorldView-4* do satélite do Geoeye do ano de 2018 (31 centímetros de resolução espacial) da cidade Guanambi (Digital Globe, 2018). Posteriormente, os vetores de 2019, fornecidos pela Prefeitura Municipal de Guanambi, foram sobrepostos na ortofoto imagem do ano 2010 (80 centímetros de resolução espacial) disponibilizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (Bahia, [s.d.]). Em seguida, foi realizada a fotointerpretação, o ajuste cartográfico e a vetorização da ortofoto imagem de 2010.

Além disso, foram usados os recursos do *Street View* do *software* Google Earth para identificação e análise de áreas edificadas, por meio das fotografias, e também trabalho de campo. O ajuste cartográfico teve como finalidade a correção do posicionamento entre os produtos orbitais e vetoriais dos anos analisados.

Nesse contexto, foram configurados dois bancos de dados vetoriais alfanuméricos georreferenciados para os anos de 2010 e 2019. Sequencialmente, foi especializado em

³ Sensoriamento remoto é uma técnica que consiste em obter informações sobre qualquer tipo de componente existente no espaço geográfico sem que haja o contato físico (ROSA, 2005).

intervalos o número de edificações obtidas nos anos de 2010 e 2019 da cidade de Guanambi. Com os dados obtidos, foi empregado recursos estatísticos para a estimativa da distribuição do aumento de edificações, sendo expressa pela densidade de Kernel obtido por meio do número de edificações presentes nos levantamentos. Os procedimentos operacionais para a análise espacial e representação dos resultados em mapas foram realizados no software ArcGIS 10.2.2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Histórico Brasileiro: da urbanização ao desenvolvimento

O processo de urbanização no Brasil se intensificou consideravelmente a partir da segunda metade do século XX. A partir de meados de 1940 a atividade industrial emergente no Brasil começou a modificar a densidade demográfica, provocando o deslocamento em massa dos indivíduos do campo em direção à vida urbana nas metrópoles em expansão (Maricato, 2000).

Para Clemente (2013), no Brasil, o processo de urbanização decorreu da industrialização, associado às conjunturas sociais e culturais como mudanças na estrutura ocupacional da população rural e migração para os espaços urbanos. Estes fatores implicaram em mudanças significativas a malha urbana brasileira, elevando crescimento demográfico dos núcleos urbanos no país (Japiassú; Lins, 2014).

Desse modo, com a concentração crescente de indivíduos na cidade verificou-se a expansão de inúmeras metrópoles no Brasil, ocorrendo posteriormente o crescimento de cidades pequenas e médias no interior desse país continental (Maricato, 2000; Mata *et al.*, 2020). Tal realidade exigiu mudanças estruturais no processo de apropriação do solo (Lima; Lopes; Façanha, 2019; Maricato, 2000). Nessa perspectiva, percebe-se que a expansão urbana no país se deu de forma tecnocrática, capitalista e/ou voluntária, sendo, todavia, processo destituído de qualquer visão crítica e multidisciplinar.

É mister enfatizar que esse crescimento urbano ocorreu no Brasil de forma desvirtuada pois, em sua gênese não havia uma política urbana crítica, calcada em um referencial teórico que privilegiasse a construção democrática da dinâmica urbana (Clemente, 2013). Em consequência disso, verifica-se que historicamente ocorreu um desenvolvimento em termos quantitativos mas que não se consagrou de forma inclusiva e igualitária, ao não contemplar o atendimento as demandas sociais, territoriais e de infraestrutura urbana básica para todos (Pecqueur, 2005).

Nesse contexto, destaca-se um crescimento urbano não condizente com os ideais de uma política urbana que preza pela concretização do desenvolvimento humano, social e espacial, não pode ser considerado como premissa desenvolvimentista (Alfonsin, 2001). Sobre esse aspecto, a Política Urbana brasileira, enfatiza o termo “Desenvolvimento” e não crescimento ou expansão urbana (Brasil, 2001).

Logo, pensar na ideia de Desenvolvimento, requer uma desvinculação tão somente da perspectiva de Crescimento, ou Expansão, é necessário levar em consideração os elementos humano, econômico e ambiental que permeia às realidades urbanas, e isso a nível global (Daly, 2004). Nesse contexto, uma nova abordagem dada ao Desenvolvimento é o incremento do termo “Sustentável” objetivando resinificar as ideias originalmente cunhadas sob a figura do Desenvolvimento, e que se relevaram catastróficas (Pierri, 2001; Maricato, 2011).

Sobre essa perspectiva, é relevante pontuar que as cidades para sua expansão, crescimento e desenvolvimento devem promover um adequado planejamento, estruturado e guiado por políticas urbanas condizentes com sua realidade, e condizente com as premissas ambientais (Alfonsin, 2001). Com efeito, essa não foi a regra adotada pelo Brasil na últimas décadas, evidenciando um rápido crescimento urbano por diversas regiões, o que encontrou severas discrepâncias entre a Política de Desenvolvimento Urbana e as realidades legais e fáticas das cidades (Rolnik, 1997; Telles, 2015).

É nessa perspectiva que o processo de urbanização se mostra como fator motriz para as mudanças espaciais, estruturais e ambientais dos espaços urbanos, os quais evidenciam uma ruptura com a ideia direta de desenvolvimento sustentável (Reis, 2013). Ou seja, as cidades passam a promover maior densidade populacional, buscando novas ocupações do espaço, que é seguido por um rápido crescimento urbano que termina em degradações ambientais, segregação sócio-espacial dentre outros problemas (Maricato, 2011).

Diante o exposto, articula-se o entendimento dos diversos autores que embasaram esta discussão, propondo através de um tabelamento as principais diretrizes e especialidades de cada um dos termos da tríade: Desenvolvimento, Crescimento ou Expansão, intuindo realizar uma síntese de perspectivas, bem como traduzir a dinâmica que permeia cada um destes termos, vide Tabela 01.

Tabela 01: Correlação e alinhamento entre a discussão teórica dos autores e as ideias apresentadas.

Perspectiva/ Conceito	Descrição/Relação	Autores
Desenvolvimento	Construção democrática da dinâmica urbana, promovendo infraestrutura urbana básica para todos, considerando os elementos humano, econômico e ambiental, legal e de gestão, a partir de um adequado planejamento urbano. Assegurando o acesso a direitos mínimos para concretização da dignidade humana.	Clemente (2013); Pecqueur (2005); Daly (2004); Rolnik (1997); Telles (2015).
Crescimento	Crescimento demográfico e concentração crescente de indivíduos na cidade, perspectiva inerente ao inchaço urbano não condizente com os ideais de uma política urbana, sendo indispensável promover um adequado planejamento para essa situação.	Japiassú; Lins (2014); Maricato, (2000); Mata <i>et al.</i> , (2020); Alfonsin (2001). Rolnik, (1997); (DALY, 2004); Telles (2015).
Expansão	Modificação na estrutura urbana, bem como reestruturação espacial e no processo de apropriação do solo. Ocorre de forma capitalista e/ou voluntária (espontânea) ou sob o prisma da especulação imobiliária, valorização do solo. Contudo, para tanto este é um vetor que não deve prevalecer desvinculado de um adequado planejamento.	Clemente (2013); Lima; Lopes; Façanha (2019); Maricato, (2000); Rolnik, (1997); Telles, (2015); Reis, (2013).

Org.: Autores, 2022.

Infere-se, portanto, com a Tabela 01, as principais discussões e definições apontadas pelos autores destacados, sendo possível a partir disto, discutir e classificar a perspectiva que reveste ou que poderá revestir determinado processo de urbanização, no caso em comento, o brasileiro. Contudo, embora a Tabela 01, fora apresentada através de uma discussão que seja inerente ao processo histórico brasileiro, será também correlacionada com a discussão a seguir, sobre o processo de alargamento espacial da cidade de Guanambi.

3.2. Histórico de Guanambi: do surgimento à expansão

A cidade de Guanambi, possui uma história singular assim como diversas cidades, perpassando por um contexto de iniciação, consolidação, crescimento, expansão e busca pelo desenvolvimento. Desse modo a produção do espaço urbano que gestou o nascimento da cidade de Guanambi, iniciou-se por meio de agentes sociais que àquele tempo buscava recursos para sobreviver e para concomitante atrair novos olhares para a localidade (Marques Pereira; Teixeira Dias, 2021).

Não obstante, a dinâmica que iniciou a estrutura de Guanambi não haver sido atrelada a uma lógica de planejamento urbano intencionada e concretizada por políticas urbanas desenvolvimentistas, o processo de crescimento ainda sim, ocorreu. Após a consolidação do espaço urbano de Guanambi, a partir da década de 1980, o espaço intra-

SIG, Guanambi possui um total de 73 loteamentos, sendo que 72 são considerados bairros, e 1 centro comercial. Conforme a Figura 03, o incremento espaço-temporal destes loteamentos (bairros) entre os anos de 1987 e 2017 ocorreu na perspectiva descrita, conforme pode ser visto pela Tabela 02.

Tabela 02: Descrição espaço-temporal do incremento e divisões de loteamentos.

Lapso Temporal	Nome dos Loteamentos	Qtd.
Até 1987	Centro, Aeroporto Velho, Bela Vista, Boa Vista, Bom Jesus, Loteamento Municipal, Marabá, Monte Pascoal, Santa Luzia, São Francisco, São José, Vila Nova e Vomitamel.	13
1987 - 1997	Araújo, Alto Caiçara, Alvorada, Barros & Reis, Beija Flor I, Beija Flor II, Belo Horizonte, Brasília, Brindes, Deus Dará, Indústria Rural, Ipanema, Ipiranga, Lagoinha, Lajedão, Loteamento Leoninda Sá, Loteamento Maria Bastos, Loteamento Sandoval Moraes, Manoel Cotrim, Morada Nova, Paraíso, Santa Catarina, Santo André, Santo Antônio, São João, Sossego, São Vicente, Tabuinha e Vasconcelos	29
1997 - 2007	Candeal, Floresta ⁴ , Loteamento Maria de Fátima, Olinda, Por do Sol, São Sebastião	6
2007 - 2017	Alazão, Amanbai, Boa Vista, Casas Populares do PMCMV, Centro Industrial, Condomínio Eco Resort, Condomínio Park Boulevard, Empreendimento Programa Minha Casa e Minha Vida (residencial dos pássaros e Monte Azul), Floresta, Loteamento Anita Cardoso, Loteamento Casa da Rocha, Loteamento Cirqueira II, Loteamento Gameleira, Loteamento Humberto Nunes, Loteamento J Vilson, Loteamento jardim Aeroporto, Loteamento Liberdade, Loteamento Paraíso, Loteamento Renascer, Loteamento Renascer II, Loteamento Santa Rita, Nossa Senhora Aparecida, Novo Horizonte, Projeto Técnico Social (FNHIS), Programa de habitação (Gurungas e Massaruduba), Urbis	25

Org.: Autores, 2022.

Esse processo evidenciou uma rápida transformação do tecido urbano, o que, ocorreu de forma desconectada de um planejamento urbano eficiente para prever diretrizes básicas que viabilizem uma dinâmica conjunta com o incremento das edificações e estruturação de bairros legalizados e possuidores de infraestrutura adequada para satisfazer às necessidades e o bem-estar de seus usuários locais.

Além disso, é importante pontuar que o alargamento do tecido urbano também deve obedecer às características e dinâmicas ambientais, culturais e populacionais, sendo necessário que, não haja o loteamento tão somente para fins de especulação imobiliária ou favorecimento ao mercado imobiliário/habitacional (Maricato, 2011). Assim, o próximo tópico tratará especificamente de discutir os aspectos físicos do incremento de edificações, sua densidade e suas implicações sobre o solo urbano de Guanambi.

⁴ Anteriormente compreendia ao território do loteamento Brasília, posteriormente desmembrou-se.

O Georreferenciamento exposto na Figura 4, apresenta a distribuição das edificações na cor cinza, usualmente direcionada em estudos urbanos ao fenômeno chamado de “cidades cinzas” ou seja, aumento de edificações em detrimento de áreas verdes (Dekay e O’Brien, 2001). Essa dinâmica implica em diversos processos de reestruturação socioespacial e sobretudo na dinâmica socioambiental dos espaços verdes e/ou ambientalmente protegidos.

Nessa perspectiva, importante destacar que em Guanambi, processos similares de baixos níveis de áreas verdes e cobertura vegetal foram identificados em estudos sobre o espaço urbano em si (Clemente *et al.*, 2019), e sobre as áreas de lazer e praças locais (Dias *et al.*, 2021b).

Para melhor evidenciar este processo, a Figura 05 apresenta os pontos de maior densidade e o avanço entre o período analisado, evidenciadas pelo processo de incremento das edificações, corroborando com o fenômeno da expansão da mancha urbana. Além disso, com o mapa de densidades (Figura 05) descreveu-se os loteamentos e suas nuances expansionistas na cidade de Guanambi.

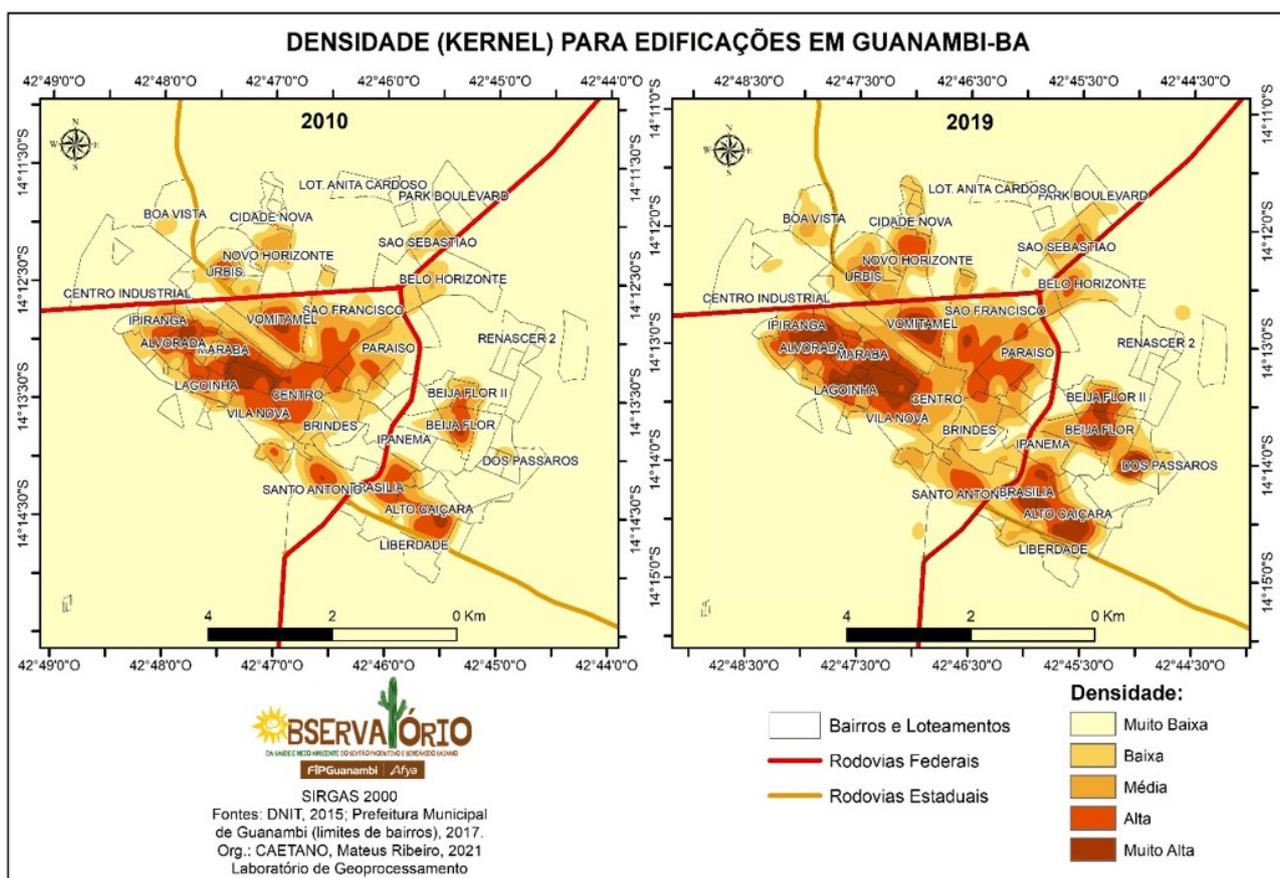


Figura 05 – Densidade no aumento das edificações entre os anos 2010 e 2019

Fontes: DNIT, 2018; IBGE, 2010; Prefeitura Municipal de Guanambi (Limites de Bairros), 2019; Dias *et al.* 2019; Dias *et al.*, 2021.

A Figura 05 apresenta a especialização em intervalos do número de edificações obtido para a cidade de Guanambi/BA, sendo que os Loteamentos (Renascer; Renascer II; Cirqueira II; Jardim Aeroporto; Anita Cardoso; J. Vilson; Casa da Rocha; Gameleira; Paraíso; Eco Resort; Park Boulevard; e Amambaí) apresentaram nenhum ou baixo incremento de edificações em virtude de se tratar de localidades delimitadas recentemente no perímetro urbano da área de estudo.

Entretanto, em loteamentos mais afastados do centro comercial como São Sebastião, São Francisco, Santo Antônio, Alto Caiçara, Ipanema e Morada Nova, houve uma significativa expansão conforme aponta a densidade das (Figuras 4 e 5). Na parte oeste da área de estudo, a análise realizada evidenciou um grande número de loteamentos que apresentaram baixas densidades no incremento de edificações, como por exemplo os loteamentos: em Olinda, Centro Industrial, Loteamento Municipal, Aeroporto Velho, São José, São João, Vila Nova, Santa Catarina, Candeal, Nossa Senhora Aparecida, Araújo, Lagoinha, Monte Pascoal, Tubuinha, Industrial Rural, Urbis e Alazão.

Em contrapartida, os loteamentos (Centro; Vomitamel; Morada Nova; Belo Horizonte; Brasília; Alto Caiçara; Ipiranga; Paraíso; São Vicente; Beija-flor I; Sol Nascente; Novo Horizonte; Beija-flor II; Alvorada; Pôr do Sol; Liberdade; Humberto Nunes; e Vilson) demonstraram uma maior densidade no incremento de edificações (Figura 05).

Importante pontuar, que as regiões dos loteamentos: Residencial dos Pássaros, Beija Flor II, e Novo Horizonte, tiveram grandes densidades destacadas, importante pontuar, que estes loteamentos tiveram a implementação de edificações devido ao Programa Minha Casa Minha Vida, inseridos entre os anos de 2010 e 2014 (Oliveira; Pereira; Dias, 2018). Como mencionado anteriormente, as principais localidades em que se deu o maior número de novas edificações são áreas em que se consolidaram o Programa Minha Casa Minha vida, no período de 2010 a 2014, na localidade de Guanambi/BA. De acordo com Dias *et al.*, (2019) desde 2009 o programa passou a ser implementado na cidade de Guanambi, sendo que para o ano de 2014 já teria um total aproximado de 1500 (mil e quinhentas) edificações.

Entretanto, além da análise expansionista, destaca-se que o programa Minha Casa Minha Vida aplicado em Guanambi potencializou o fenômeno da segregação sócio-espacial construindo moradias nas localidades periferias da cidade de Guanambi como do loteamento Monte Azul (Oliveira; Pereira; Dias, 2018). Sendo estas habitações construídas em locais distantes dos centros comerciais, os quais, geralmente são os detentores dos principais produtos e serviços das cidades e se encontram os indicadores socioeconômicos

mais elevados na infraestrutura urbana e na eficiência dos serviços sociais (Oliveira; Pereira; Dias, 2018).

Ante o exposto, ao correlacionar o detalhamento apresentado pela estruturação teórica que embasa os conceitos de Desenvolvimento, Crescimento e Expansão inerentes ao Espaço Urbano (Tabela 01) evidencia-se numa conexão com os dados apresentados por este estudo, que o processo ocorrido em Guanambi se encaixa sob o vetor da Expansão Urbana. Essa sistemática ao ser analisada sob o prisma de um olhar avaliativo, separando a discussão teórica da apresentação e discussão dos dados, torna-se uma evidência significativa em vertentes inerentes ao Planejamento Urbano contemporâneo, demonstrando o descompasso entre Políticas urbanas que prezam pelo vetor do Desenvolvimento, e a análise fática da cidade, que apontou para Expansão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da configuração teórico-metodológica que estruturou esta pesquisa, novas perspectivas de se pensar e repensar o propósito e a dinâmica do planejamento urbano municipal, foram evidenciadas. Essas evidências foram produto de uma correlação entre a dimensão teórica interdisciplinar, apresentada no primeiro momento, com a dimensão empírica, apresentada pela análise e discussão dos dados.

Desse modo, primeiramente é necessário destacar o processo de expansão das edificações, que ocorreu de forma acentuada na malha urbana de Guanambi, em um lapso temporal relativamente curto (2010 – 2019). Nesse contexto, a incidência do programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV – 2010 - 2014) foi fator determinante no desenho da expansão urbana no espaço/tempo pesquisado, promovendo uma reconfiguração socioespacial e socioambiental do cenário urbano Guanambiense.

A ênfase destacada sob a incidência do PMCMV serviu como embasamento auxiliar na discussão da perspectiva socioespacial e socioambiental dos espaços urbano, posto que, geralmente quando ocorre este processo, é seguido de fenômenos como a segregação socioespacial, favelização e degradação ambiental. Logo, o incremento de edificações na malha urbana, não se traduz na ideia de Desenvolvimento, mas, convida aos diversos atores sociais, a pensar e repensar o propósito do Planejamento Urbano, bem como o significado que será dado ao resultado desse processo.

Nessa perspectiva, constatou-se com esta pesquisa, que a expansão urbana no plano quantitativo não reflete necessariamente na ideia de Desenvolvimento urbano, posto que, conforme apresentado na Tabela 01, a perspectiva inerente ao significado de

Desenvolvimento requer uma correlação ampla, com os setores sociais, econômicos e ambientais e não meramente a construção de moradias, sejam elas de iniciativa privada, ou direcionada a programas sociais. Logo, em Guanambi, além dos índices que apontam para o termo Crescimento urbano, evidenciou-se que os resultados do aumento das edificações conotam à ideia de Expansão Urbana.

Ante o exposto, assevera-se que esse comportamento expansionista da malha urbana, tende a se replicar de forma contínua, motivo pelo qual esse trabalho apresentou tanto uma dinâmica teórica quanto empírica, evidenciando a necessidade de novos estudos similares. Além disso, importante pontuar o desenho metodológico adotado por este estudo, o qual, foi determinante para consubstanciar elementos teóricos e práticos, bem como discorrer e encontrar novas perspectivas sobre o tema.

Diante disso, em palavras finais, se faz imperativo que estudos, projetos e decisões inerentes a novos parcelamentos do solo estejam enquadrados em práticas urbanísticas concatenadas com as aspirações constitucionais da política urbana no Brasil, de forma que possa assegurar aos cidadãos uma melhor qualidade em infraestrutura, mobilidade urbana, áreas de interesses sociais e entre outros serviços essenciais à cidadania plena.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGDS/UNIMONTES) pelo espaço de pesquisa e desenvolvimento. Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo fomento à pesquisa de doutoramento do autor. Agradecemos ao Laboratório de Geoprocessamento da UNIMONTES pelo apoio técnico juntamente ao Observatório da Saúde e Meio Ambiente do Sertão Produtivo/Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi.

REFERÊNCIAS

ALFONSIN, B. O Estatuto da Cidade e a construção de cidades sustentáveis, justas e democráticas. **Direito e Democracia**, v. 2, n. 2, 2001.

BAHIA. **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI**. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

BERNARDINI, S. P. O planejamento da expansão urbana na interface com a urbanização dispersa: uma análise sobre a região metropolitana de Campinas (1970-2006). **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, n. 1, p. 172–185, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001.** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l102.htm. Acesso em: 4 out. 2022.

CLEMENTE, C. M. S. *et al.* COBERTURA VEGETAL E QUALIDADE DE VIDA: CIDADE DE GUANAMBI, SEMIÁRIDO BAIANO. **Caminhos de Geografia**, v. 20, n. 72, p. 136–148, 2019.

CLEMENTE, D. M. P. **Direito da Cidade e o Direito à Cidade:** uma análise de Montes Claros/MG. Dissertação. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2013.

DALY, H. E. Crescimento sustentável? Não, Obrigado. **Ambiente & Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 197–202, 2004.

DEKAY, M.; O'BRIEN, M. **Gray City, Green City:** New Thinking and New Settlement Patterns Can Bring About Urban Sustainability. Summer, p. 19-27, 2001.

DIAS, F. T.; LIRA, K. S. Impactos da lei nº 13.465 de 2017 sobre as políticas de regulamentação fundiária na cidade de Guanambi, Semiárido Baiano. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRASD. 11., 2022. **Anais...** 2022.

DIAS, F. T. *et al.* Política Urbana e Direito à Cidade: análise da expansão da mancha urbana de Guanambi nos anos de 1987 A 2017. In: SEMANA JURÍDICA UNIFG. 1., 2019. **Anais...** 2019.

DIAS, F. T. *et al.* (Re)produção do espaço e direito à cidade: estudo da expansão das edificações de guanambi/ba entre os anos de 2010 e 2019. In: REUNIÃO ANUAL DA SBOC. 73., 2021. **Anais...** 2021a.

DIAS, F. T. *et al.* Baixa qualidade ambiental de praças baseada em índices de cobertura vegetal em cidade de pequeno porte. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 01, p. 87–105, 2021b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@.** Bahia Guanambi. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>. Acesso em: 23 nov. 2022.

JAPIASSÚ, L. A. T.; LINS, R. D. B. The different forms of urban expansion. **Revista Nacional do Gerenciamento de Cidades**, v. 2, n. 13, p. 15–25, 2014.

LIMA, S. M. S. A.; LOPES, W. G. R.; FAÇANHA, A. C. Desafios do planejamento urbano na expansão das cidades: entre planos e realidade. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, 2019.

MARICATO, E. Urbanismo na Periferia do Mundo Globalizado: Metrôpoles Brasileiras **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 4, p. 21-33, 2000.

MARICATO, E. A cidade sustentável. In: CONGRESSO NACIONAL DE SINDICADOS DE ENGENHEIROS. 9., 2011. **Anais...** 2011. p. 7-32.

MARQUES PEREIRA, D.; TEIXEIRA DIAS, F. Agentes sociais, construção social e política urbana. **Revista Brasileira de Sociologia do Direito**, v. 8, n. 2, p. 105–129, 2021.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica Para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 264p.

MATA, C. C. I. B. *et al.* Evolução dos aglomerados urbanos na América Latina: uma análise do direito à cidade / Evolution of urban agglomerates in Latin America: an analysis of the right to the city. **Revista de Direito da Cidade**, v. 12, n. 2, p. 1184–1212, 2020.

OLIVEIRA, M. P. S.; PEREIRA, D. M.; DIAS, F. T. Produção capitalista do espaço urbano: análise espacial de Guanambi-Ba. In: URBBA: SEMINÁRIO DE URBANISMO NA BAHIA. 18., 2018. **Anais...** 2018.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: Uma nova abordagem para os processos de desenvolvimento para os países do Sul. **Raízes**, v. 24, p. 10–22, 2005.

PIERRI, N. El proceso histórico y teórico que conduce a la propuesta del desarrollo sustentable. In: CHANG, M. Y. (Ed.). **Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable**. Montevideo: Trabajo y Capital, 2001.

REIS, A. F. Urbanidade, paisagem e meio ambiente: subsídios para análise e qualificação do processo de transformação ambiental do litoral catarinense. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EM URBANISMO. 5., 2013, Barcelona. **Anais...** Barcelona: 2013. p. 1700-1714.

ROLNIK, R. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3. ed. São Paulo: Estudio Nobel, 1997. 272p.

ROSA, R. Geotecnologias na Geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 16, p. 81–90, 2005.

TELLES, V. DA S. Cidade: produção de espaços, formas de controle e conflitos. **Revista de Ciências Sociais**, v. 46, n. 1, p. 15–41, 2015.

VIEIRA, L. B.; ROMA, C. M.; MIYAZAKI, V. K. Cidades Médias E Pequenas : Uma Leitura Geográfica. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 29, p. 135–156, 2007.

Recebido: 18.02.2023

Aceito: 12.02.2024